

## RUA FRANCISCO BAYARDO

Decreto nº 5376 de 10-04-1978

Formada pela rua 46 do Jardim Novo Campos Elíseos  
Início na avenida Presidente Juscelino

Término na rua Danilo Tavoraro

Jardim Novo Campos Elíseos

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Francisco Amaral. Protocolado nº 14.863 de 16-06-1977, em nome de Prefeito Municipal.

## FRANCISCO BAYARDO

Francisco Bayardo de Barros Barbosa, nasceu em Campinas, a 23-abril-1905, filho de Luiz Bueno Horta Barbosa, que foi professor do Ginásio do Estado, havendo a morte colhido prematuramente o promissor artista aos 21 anos, ou seja, no dia 28-maio-1926. Francisco Bayardo se dirigia para a França, no gôzo do Prêmio de Viagem Caminhoá, conquistado na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, após brilhante curso, no decorrer do qual, obteve outros significativos seis prêmios, falecendo em plena viagem. O transatlântico "Curvello" ainda se achava consideravelmente distante do primeiro porto a tocar, que seria Lisboa. Assim o corpo do jovem artista teve o mar por sepultura. Desde pequeno, ao iniciar-se nas primeiras letras, percebeu-se os dotes artísticos no menino. Com facilidade Bayardo aos dez anos, sem ter recebido qualquer orientação, já fazia esboços e tentativas gráficas, com êxito, demonstrando seus pendores para essas belas, quãos difíceis artes. A partir de então, passou para os estudos, para as esculturas, para os trabalhos à lápis e à óleo. Em 1920 já era brilhante aluno da Escola Nacional de Belas Artes, curso de pintura. Os rígidos regulamentos do estabelecimento, impediam a matrícula em outro curso, razão pela qual, não pôde fazer também o de escultura. Iria realizá-lo em Paris. Era sua intenção, mas o destino não permitiu. Como professante do Positivismo, Francisco Bayardo realizou para o Templo da Humanidade, daquela organização filosófica, numerosas e valiosas obras. Outros trabalhos de sua lavra encontram-se em poder de parentes e amigos. Sua pintura é clássica e mostra o mundo brasileiro do interior no comêço do século. Em 1977, o prof. Pietro Maria Bardi tendo visto algumas pinturas e esculturas de Bayardo, tão impressionado ficou, que pediu autorização aos familiares, e realizou uma exposição do que pôde encontrar, no Museu de Artes Moderna "Assis Chateaubriand", em São Paulo.

**DECRETO N.º 5376 DE 10 DE ABRIL DE 1978****Dá denominação a uma via pública do município de Campinas**

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

**D E C R E T A :**

Artigo 1.º — Fica denominada "Rua Francisco Bayardo" a Rua 46 do Jardim Novo Campos Elísios, com início à Avenida Presidente Juscelino e término à Rua 43 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 10 de abril de 1978.

*Dr. Francisco Amaral*  
Prefeito do Município de Campinas

*Dr. Carlos Soares Junior*  
Secretário dos Negócios Jurídicos

*Eng.º Amando Queiroz Telles Coelho*  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 14.863, de 16 de junho de 1977, em nome de Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 10 de abril de 1978.

*Dr. Alfredo Maia Bonato*  
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

## FRANCISCO BAYARDO DE BARROS



Cinquenta e um anos decorreram antes que a obra artística do campineiro Francisco Bayardo de Barros Barbosa pudesse emergir do anonimato rumo ao pleno conhecimento público, já em forma de consagração. O prof. Pietro Bardi, ocasionalmente viu várias peças de pintura e de escultura do então desconhecido artista. Tão impressionado ficou, que, obtendo autorização da família, reuniu todas as obras que pôde encontrar para expô-las no Museu de Arte Moderna de São Paulo, "Atis Chateaubriand", do qual é diretor, à Avenida Paulista, 1578, na Capital.

## APENAS 21 ANOS DE IDADE

Francisco Bayardo despertava para a vida. Nasceu a 23 de abril de 1905, em Campinas, onde seu pai, Luiz Bueno Horta Barbosa era professor no Ginásio do Estado. A morte colheu o promissor artista aos 21 anos e um mês de idade, ou seja, no dia 28 de maio de 1926, quando se dirigia para a França, no gozo do Prêmio de Viagem Caminhoa, conquistado na Escola de Belas-Artes do Rio de Janeiro, após brilhante curso no decorrer do qual obteve outros significativos seis prêmios.

## A MORTE NO MAR

Em plena viagem, na travessia do Brasil para França, Francisco Bayardo veio a falecer. O transatlântico "Curvello" ainda se achava consideravelmente distante do primeiro porto a tocar, Lisboa. Assim o corpo do jovem artista teve o mar por sepultura. Encerrou-se desta forma primeira etapa da história artística daquele quase-menino, a quem tão prematuramente era assinada a "única sentença irrevogável da vida: a morte".

## ARTISTA AOS DEZ ANOS

D. Virginia de Barros Henriques, avó de Bayardo, era dotada de rara habilidade artística. Teve no neto o seguidor de suas manifestações principalmente no desenho, na pintura e na escultura. Aos dez anos, sem ter recebido qualquer orientação, Bayardo já fazia esboços e tentativa gráficas, com êxito, numa demonstração eloquente do alto pendor artístico. Daí passou para os estudos, para as esculturas, para os trabalhos a lápis e a óleo. Em 1920 já era brilhante aluno da Escola Nacional de Belas Artes, curso de Pintura. As normas do estabelecimento não permitiam matrícula em outro curso, motivo pelo qual não pode fazer também o de escultura. Te-lo-ia realizado em Paris. Era sua intenção.

Como professante do Positivismo, Francisco Bayardo realizou para o Templo da Humanidade, daquela organização religiosa, numerosas e valiosas obras. Outros trabalhos de sua lavra se encontram em poder de parentes e amigos. Mas, nem todos foram localizados, para poderem figurar na exposição. Infelizmente, também, é o caso do quadro que o laureou com o Prêmio de Viagem Caminhoa e que deveria estar na Escola Nacional de Belas-Artes. Ainda, não se conhece seu paradeiro.

Sua pintura mostra o mundo brasileiro do interior no começo do século.

passar pelo Bosque. Praticamente todo ele está sinalizado. Não somente placas de trânsito, como também as placas indicativas das diversas atrações. Você fica logo sabendo onde é o Museu de História Natural, onde é o Museu Nove de Julho (umá beleza!), onde estão as lanchonetes, onde estão os toaletes (sempre muito limpinhos; coisa rara!) onde estão as biquinhas, e as muitas atrações do Novo Bosque.

Você sabia que aquela casa onde estão hoje os museus do Índio, Histórico de Campinas, 9 de Julho, Folclórico e de Artesanato,

guas.

Uma quantidade enorme de borboletas é o ponto alto da seção da Entomologia. Entre os mamíferos destaca-se o casal de leões que foram doados por um circo e que morreram de morte natural (seria, mesmo, uma pena sacrificar animais tão belos apenas por causa da curiosidade humana). Um bezerro com duas cabeças? Pois é! Está lá, na vitrine. Não dá pra duvidar. E o esqueleto de um filhote sede desta ex-fazenda, hoje Bosque dos Lequitibás, você vai encontrar o Museu 9 de Julho, onde através de recortes de jornais,

Vá ao museu presa mesmo, e 40 centímetros você consegue tropeçando nu

No 2.º an

O número dispõe e varia ala forte. As passarinhos, pavões, mutun que; são 11 a

ANPU 1.1740-4

MEIO SÉC

## Artista campineiro

"Há exercícios acadêmicos e retratos. A figura humana não falta nem nos quadros de interiores, como se a pessoa desse um sentido ao espaço. Parece um convite a uma introspecção, a fundar na pessoa humana os valores; uma procura de um sentido mais amplo em todas as coisas, que Bayardo adquiriu na Igreja Positivista, da qual fazia parte e para a qual restou a sua obra de artista em formação". José Bertazzo

Cinquenta e um anos decorreram antes que a obra artística do campineiro Francisco Bayardo de Barros Barbosa pudesse emergir no anonimato rumo ao pleno conhecimento público, já em forma de consagração. O Prof. Pietro Bardi, ocasionalmente viu várias peças de pintura e de escultura do então desconhecido artista. Tão impressionado ficou, que, obtendo autorização da família, reuniu todas as obras que pôde encontrar para expô-las no Museu de Arte de São Paulo "Assis Chateaubriand", do qual é diretor, à Avenida Paulista, 1578, na capital. A mostra, inaugurada quarta-feira última, encerrar-se-á no dia 19 próximo e está aberta à visitação pública, exceto às segundas-feiras.

### APENAS 21 ANOS DE IDADE

Francisco Bayardo despertava para a vida. Nasceu a 25 de abril de 1905, nesta cidade, onde seu pai Luís Bueno Horta Barbosa era professor no Ginásio do Estado. A morte colheu o promissor artista aos 21 anos e um mês de idade, ou seja, no dia 28 de maio de 1926, quando se dirigia para a França, no gozo do Prêmio de Viagem Caminhoá, conquistado na Escola de Belas-Artes do Rio de Janeiro, após brilhante curso no decorrer do qual obteve outros significativos seis prêmios

### A MORTE NO MAR

Em plena viagem, na travessia do Brasil para a França, Francisca Bayardo veio a falecer. O transatlânti-



veja. Acho que a maior surpresa enorme sucuri de 6 metros de comprimento. Veja se se imaginar no meio do mato na cobrinha daquelas!

ar da casa que era a antiga de animais que o bosque do. As aves representam a araras, papagaios, flamingos, umbás, tucanos (lindíssimos), (que ficam soltos pelo bosque). Os mamíferos não são

nho tanto os adultos como as crianças; o preço é o mesmo. Se as crianças quiserem andar num carrinho à gasolina em volta do chafariz que existe no Bosque, então, sob os cuidados de um garoto maiorzinho que trabalha lá, ele poderá dar umas 4 ou 5 voltas também por 5 cruzeiros. Hoje está instalado lá um balão de ar que propicia uma brincadeira também divertida para crianças; a criança entra e pula durante 5 minutos e paga também 5 cruzeiros. Agora, se não quiser ou não puder pagar nada, a criança dispõe de um play-ground com balan-

cervejas.

Mais alguma informação? Não, pense duas vezes. Telefone para Dona Raquel Sales, no telefone 52-1324 e converse com ela. Dona Raquel é a Recepcionista do Novo Bosque e tem a maior boa vontade em atender a todos. É uma pessoa bastante entrosada com todos os negócios do Bosque e terá, com certeza, a informação que você precisar. Inclusive visitas de escolas ou mesmo faculdades podem ser arranjadas com ela. Dona Raquel pode ser encontrada no horário comercial.

LO APÓS A MORTE

## o recebe consagração



Sua pintura mostra o mundo brasileiro do interior no começo do século

co "Curvello" ainda se achava consideravelmente distante do primeiro porto a tocar, Lisboa. Assim, o corpo do jovem artista teve o mar por sepultura. Encerrou-se, desta forma, a primeira etapa da história artística daquele quase-menino, a quem tão prematuramente era assinada a "única sentença irrevogável da vida: a Morte!"

### ARTISTA AOS DEZ ANOS

Dona Virgínia de Barros Henriques, avó de Bayardo, era dotada de rara habilidade artística. Teve no neto o seguidor de suas manifestações, principalmente no desenho, na pintura e na escultura. Aos dez anos, sem ter recebido qualquer orientação, Bayardo já fazia esboços e tentativas gráficas, com êxito, numa demonstração eloquente de alto pendor artístico. Daí passou para os estudos, para as esculturas, para os trabalhos a lápis e a óleo. Em 1920 já era brilhante aluno da Escola Nacional de Belas Artes, curso de Pintura. As normas do estabelecimento não permitiam matrícula em outro curso, motivo pelo qual não pode fazer também o de escultura. Te-lo-ia realizado em Paris. Era sua intenção.

Como professante do Positivismo, Francisco Bayardo realizou para o Templo da Humanidade, daquela organização religiosa, numerosas e valiosas obras. Outros trabalhos de sua lavra se encontram em poder de parentes e amigos. Mas, nem todos foram localizados para poderem figurar na exposição. Infelizmente, também o caso do quadro que o laureou com o Prêmio de Viagem Caminhoá e que deveria estar na Escola Nacional de Belas-artes. Todavia, não se conhece seu paradeiro.

"No sentido mais próprio, a obra de Francisco Bayardo foi além de sua morte, e faz reviver não só uma lembrança, mas uma personalidade. A exposição conta a história de uma vida feliz, até os 21 anos e de um fim inesperado. Uma história breve demais, que se conta de um só fôlego, como um hai-kai japonês: Bayardo nasceu na cidade de Campinas, no ano de 1905. Em 1926 a vida dele estava encerrada".